



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

SULAMITA DA COSTA

**A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
DE IPOJUCA: DESAFIOS E CONQUISTAS.**

JOÃO PESSOA - PB

2013

SULAMITA DA COSTA

**A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
DE IPOJUCA: DESAFIOS E CONQUISTAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. MS. Cristiane Souza de Assis

JOÃO PESSOA - PB

2013

SULAMITA DA COSTA

**A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
DE IPOJUCA: DESAFIOS E CONQUISTAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Cristiane Souza de Assis - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

_____ – 1º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

_____ – 2º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA - PB

2013

C837p Costa, Sulamita da.

A perspectiva do letramento em uma escola pública municipal de Ipojuca: desafios e conquistas / Sulamita da Costa. – João Pessoa: UFPB, 2013.
42f.

Orientador: Cristiane Souza de Assis
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Letramento. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+028 (043.2)

*Ao meu pai Domício José e a minha
mãe Lêda Maria, ao meu esposo
Antônio e a minha filha Samilly Vitória
que são a minha família, o meu
alicerce e estão presente em todos os
momentos da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para suportar a jornada intensa em busca do conhecimento. Ao meu pai que sempre acreditou no meu sucesso, a minha mãe pelo incentivo nos estudos desde a infância.

Ao meu esposo Antonio pela paciência em me ajudar com as tecnologias da informação e pelas palavras de incentivo quando tudo parecia difícil. A minha filha, Samilly Vitória por ter suportado momentos de ausência durante o percurso trilhado.

A todos os professores do curso de Pedagogia a distância, principalmente aqueles que assumiram a verdadeira postura de um educador da EAD (Lebian Tamar, Tony, Iraquitam Caminha, Plínio Rógenes, Marilene Salgueiro, dentre outros).

Ao professor Jorge Hermida que com muita competência nos ajudou a superar as dificuldades encontradas.

A minha orientadora Cristiane Sousa de Assis pela compreensão nos momentos difíceis quando tentei desistir e pela dedicação e ajuda na correção dos desafios propostos.

A minha amiga Marilene Ramos que de uma forma muito carinhosa, separou alguns livros para a elaboração deste trabalho.

Enfim, não poderia deixar de citar o nome de duas amigas que participaram ativamente desde o início do curso, são elas Maria da Glória e Maria do Socorro, pessoas mais que especiais, em vários momentos dividimos nossas alegrias, angústias e esperanças de vencermos os obstáculos enfrentados.

Assim, posso dizer que agora sinto uma imensa sensação de dever cumprido, cada minuto dedicado as pesquisas realizadas não foram em vão, muitas vezes o cansaço era uma constante, porém nada foi capaz de fazer desistir de um sonho que hoje se torna realidade.

A todos vocês muito obrigada e minha sincera gratidão.

“O homem é um ser essencialmente social e histórico que, na sua relação com outros, em uma atividade prática comum, intermediado pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito.”

(Bakhtin)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva do letramento nas séries iniciais, na perspectiva de ressaltar essa prática como uma atividade natural e espontânea da criança, e mecanismo pelo qual ela aprende a ler e escrever. Este trabalho traz uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos educadores para alcançarem uma melhor aprendizagem da leitura e escrita. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, pautado em uma abordagem qualitativa envolvendo 04 (quatro) professoras de educação infantil de uma escola municipal do município de Ipojuca – PE. Foi aplicado um questionário misto, visando compreender como os sujeitos participantes da pesquisa percebem a importância do letramento na Educação Infantil. Em linhas gerais constatou-se que, apesar do letramento ser reconhecido pelas professoras como um importante mecanismo de apoio à prática pedagógica, uma vez que favorece a aquisição de um conhecimento significativo e ajuda a assimilar a realidade através de situações didáticas contextualizadas, ainda é trabalhado de forma estanque e pontual, em razão do despreparo das mesmas para realizar um trabalho dessa natureza. Em síntese, reiterando a importância de se trabalhar com o letramento nas séries iniciais, sobretudo porque envolve um significativo processo de desenvolvimento da leitura e escrita, faz-se necessário ampliar a discussão acerca do tema, inclusive desenvolver pesquisas e trabalhos futuros que possam contribuir para o aprimoramento profissional do professor alfabetizador.

Palavras chave: Letramento. Leitura. Escrita. Alfabetização.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the perspective of literacy in the early grades, from the perspective of emphasizing this practice as a natural and spontaneous activity of the child, and the mechanism by which she learns to read and write. This paper presents a discussion of the challenges faced by educators to achieve better learning of reading and writing. This is an exploratory, descriptive study, based on a qualitative approach involving four (04) preschool teachers of a public school in Ipojuca - PE. A questionnaire was mixed, to understand how subjects research participants realize the importance of literacy in kindergarten. In general it was found that, despite the literacy be recognized by teachers as an important mechanism to support pedagogical practice, since it favors the acquisition of significant knowledge and helps to assimilate reality through contextualized teaching situations, it is still working watertight and timely, due to the unpreparedness of the same to carry out such work. In summary, reiterating the importance of working with literacy in the initial series, especially because it involves a significant development process of reading and writing, it is necessary to extend discussão on the subject, including developing research and future work that may contribute to improving teacher professional literacy.

Keywords: Literacy. Reading. Writing. Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A ORIGEM DO TERMO LETRAMENTO.....	14
2.1 O conceito de Alfabetização e letramento.....	15
2.2 A relação entre a alfabetização e o letramento.....	16
2.3 Alfabetizar letrando.....	18
3 A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES.....	20
3.1 As várias faces da Alfabetização.....	21
3.2 A prática do Letramento nos planos de aula.....	22
3.3 A leitura no contexto da escola pública.....	23
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
4.1 Caracterização da pesquisa.....	24
4.2 Caracterização dos respondentes e coleta de dados.....	25
4.3 Procedimentos Metodológicos.....	27
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE.....	40-42

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo geral investigar a origem do termo letramento. Consta-se que muitas pesquisas tratam conceitos e metodologias sobre o trabalho pedagógico com o letramento. Acredita-se que formar leitores letrados é uma tarefa árdua que começa antes mesmo da alfabetização e principalmente nas séries iniciais e se estende por toda vida.

Espera-se com este estudo oferecer aos professores subsídios para trabalhar o letramento no processo de alfabetização das crianças nas séries iniciais, o interesse pela temática surgiu do nosso envolvimento como professor na rede pública no município de Ipojuca. Assim trataremos da aquisição da aprendizagem da leitura e escrita, tendo em vista que muitas crianças chegam à escola com grandes dificuldades e às vezes não alcançam sucesso em sua trajetória escolar, por não ter acesso ao mundo letrado.

Nos dias atuais, observamos o quanto à sociedade vem mudando para atender a emergência de um mundo que se atualiza cada vez mais. Diante destas mudanças, se faz necessário que os nossos educandos tenham acesso a práticas de leitura inovadoras, que assim chamamos de letradas, dotadas de mecanismo que possam buscar da criança pequena o seu universo imaginário, dentro de seu contexto sócio histórico, pois enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita, o letramento concentra-se nos aspectos sócio-histórico da aquisição de um sistema de escrita por uma sociedade. (TFOUNI, 2006)

A alfabetização tem sido um tema bastante discutido nos últimos anos e gera preocupação, pois a habilidade de ler e escrever precisa ser desenvolvida por um bom educador, que consiga burlar as atuais dificuldades, ou seja, ele precisa estar totalmente capacitado e atualizado no contexto que se encontra a educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996) afirma que “a primeira etapa da Educação Infantil, se dá nos primeiros seis anos de vida e tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças”. Muitas escolas têm procurado unir forças na busca de uma qualidade para o ensino desta faixa etária, com instituições voltadas para tal prática, porém ainda há muito que se fazer para de fato alcançarem uma educação de qualidade.

Lembrando que a criança é fortemente marcada pelo meio social que está a sua volta, e que tem a família como seu fator de referência, se faz necessário trabalhar num espaço infantil que priorize suas histórias promovendo assim a troca de saberes. Os pequeninos constroem sua realidade a partir da observação que fazem com o meio e com as experiências que trocam com outras pessoas. Deste modo, o educador é apenas um ser mais experiente que abre as possibilidades da criança aprender de forma mais lúdica. (PALANGANA, 1994)

De acordo com Geraldi (2003), a formação crítica do educando na condição de elemento transformador e transformado passa pela questão da leitura e o hábito de praticá-la. Ou seja, a influência e a motivação que a criança recebe do ambiente ao seu redor nas séries iniciais é um dos caminhos que lhe levará ao mundo letrado. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores são as chances delas aprenderem a apreciar uma boa leitura e desenvolver uma boa escrita. A criança precisa está envolta de uma roda de leitura estimulada pelo seu educador que por sua vez deve criar um ambiente prazeroso para este feito.

Diante do exposto, pretende-se investigar qual é a perspectiva do letramento em uma escola pública municipal. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se discutir as bases teórico-metodológico do letramento, descrever o trabalho das professoras em relação às práticas de alfabetização, como também interpretar em que medida esses docentes contempla a perspectiva do letramento em suas aulas e como planejam suas estratégias de leitura.

No segundo capítulo temos a origem do termo letramento, o conceito de alfabetização e letramento, a interligação da alfabetização e letramento e alfabetizar letrando. Neste espaço, procuramos mostrar a que é possível o educador alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, pois são processos indissociáveis e que jamais devem ser vistos separadamente.

No terceiro capítulo será apresentado a perspectiva do letramento na prática pedagógica dos professores, as várias faces da alfabetização, a prática do letramento nos planos de aula e a leitura no contexto da escola pública. Assim, procuraremos ressaltar a importância existente nas séries iniciais para que se aprenda a aquisição da leitura e escrita, seguindo os passos de uma alfabetização exploratória.

Identificamos que em diferentes situações o letramento se faz presente na vida das crianças, faz parte do cotidiano da educação e do processo de socialização, sendo uma linguagem que se traduz na maneira de decodificar as palavras, o letramento está presente em todas as culturas. Talvez, o maior entrave encontrado com relação a se trabalhar nessa perspectiva seja o despreparo e a insegurança relatados pelos profissionais envolvidos nessa pesquisa.

2 A Origem do Termo Letramento

O termo letramento é de origem inglesa que significa letra, a invenção do letramento no Brasil ocorreu na década de 80, mais só foi inserido no dicionário Houaiss em 2001 e que tem a definição como um conjunto de praticas que indica a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, este conceito também se deu em outros países como Portugal, França e EUA, tendo a necessidade de se nomear e reconhecer o hábito da leitura e da escrita.

Vale ressaltar que o autor acima citado diz:

A definição de letramento é tida como condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mais cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. (SOARES, 2004, p.47)

Com as transformações surgidas ao longo do tempo na forma que nos comunicamos com os nossos semelhantes, novas exigências também foram surgindo, fortalecendo um novo olhar na maneira como as crianças eram alfabetizadas. Diante desta nova maneira de alfabetizar, a interpretação daquilo que se ler, passa a ser o ponto fundamental para a formação de um ser totalmente letrado que pretende se comunicar e ser entendido através de sua comunicação.

A escola por sua vez tem como ponto de partida incentivar o ambiente em que é passado o conhecimento, deixando propícia a outras formas de letramento, ampliando em seus educandos a necessidade de buscar o novo e a importância de ter contato com diversas leituras em um ambiente prazeroso.

Oliveira (apud KLEIMAN, 1995) diz:

A escola é, assim, um lugar social onde o contato com o sistema de escrita e com a ciência enquanto modalidade de construção de conhecimento se dá de forma sistemática e intensa, potencializando os efeitos desses outros aspectos culturais sobre os modos de pensamentos. Além disso, na escola o conhecimento em si é objeto privilegiado da ação dos sujeitos envolvidos, dependentemente das ligações desse conhecimento com a vida e com a experiência concreta dos sujeitos. (OLIVEIRA apud KLEIMAN, 1995, p.156).

Tendo em vista as novas demandas, em 1990 na conferência mundial sobre educação para toda a educação passa a ser entendida como um instrumento eficaz para a aprendizagem, para o acesso e para a elaboração da informação, para a criação de novos conhecimentos e para a participação na própria cultura.

Na visão de Soares (2001):

O letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. (SOARES, 2001, p.18)

Explicando melhor esta visão de Soares, nas últimas décadas, passou-se do excesso de qualidade na alfabetização para ter a qualidade de se lidar numa confusão caótica de conceitos. O desafio de um educador é de conseguir alfabetizar uma criança, inserindo-a no universo da escrita e cultura.

2.1 O conceito de Alfabetização e letramento

Retomando a questão anterior, a escola precisa mostrar as suas ações e envolver nas suas práticas de leitura a vivência dos educandos, seus (cuidados com o padrão na escrita, gostos, seus contextos, ou seja, a realidade em que estão inseridos que muitas vezes é negada). No entanto, não basta apenas ler e escrever, mais buscar o sentido que há no que interpretamos. Sabe-se que há uma distinção nos processos de alfabetização e letramento.

Segundo Soares:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos artificialmente para a aquisição das "técnicas" de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, apud RIBEIRO, 2003, p.92).

Na citação acima, enfatizamos a questão da distinção entre os dois processos apresentados, embora muitos pensem que querem dizer a mesma coisa, pois alfabetizar constitui na aquisição da prática da escrita, já o letramento envolve atividades de leitura e o conhecimento com os diversos gêneros textuais e seus variados suportes.

2.2 - A interligação da alfabetização e letramento

Segundo Soares (2008), o termo alfabetizar consiste na ideia de construir um conhecimento que vai além da leitura e da escrita. Existem diversos tipos de alfabetização que podemos apontar em várias áreas do conhecimento. Muitos estudiosos tem pesquisado a origem deste termo que é bastante amplo e por que não dizer complexo.

Como já foi citado anteriormente o processo de alfabetização era visto no passado apenas como uma decodificação realizada de forma repetitiva pelos indivíduos, as crianças tinham que decorar todas as letras e códigos de uma cartilha silábica sem que houvesse uma função social, um sentido a encontrar, apenas decorar.

A partir de estudos realizados nesta área de atuação, percebeu-se a necessidade de mudar este processo para fugir das práticas tradicionais, tornando-o mais criativo e dinâmico, para sistematizar toda uma prática social para formar seres autônomos e críticos. Para isso seria necessário modificar toda uma metodologia, não que o tradicionalismo não estivesse surtindo efeito, pois muitos aprenderam neste método. Contudo, precisou-se inserir uma nova forma de aprender a descrever o mundo vivido e explorado de forma descontraída e estimulante.

Quando escrevemos, também percorremos um longo caminho até nos aperfeiçoar, na tentativa de dominar cada vez mais o código escrito. Assim Ferreiro traz uma abordagem que foi descrita por Kato, demonstrando os quatro níveis de escrita.

No nível Pré-Silábico a escrita não apresenta nenhuma correspondência sonora, isto é, que não fazem correspondência entre grafia e som. [...] No nível Silábico, a criança procura efetuar correspondência entre grafia e sílaba, geralmente uma grafia para cada sílaba o que não exclui alguns casos problemáticos derivados de exigências de quantidade mínima de letras. [...] No nível Silábico-Alfabético a sistematicidade da tarefa executada

pela criança se dá no sentido de que cada grafia corresponde a um som. [...] No nível Alfabético, a escrita é organizada com base na correspondência entre grafias e fonemas. (FERREIRO, apud KATO, 1994, p. 55).

Percebe-se que cada criança possui uma forma de absolver o conhecimento. De acordo com Vygotsky (1987), a aprendizagem acontece nas interações com o outro alcançando as zonas de desenvolvimento proximal ou real que poderá se dar num grupo social e cultural.

Os estudos da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro (1985) trouxeram grandes contribuições para o processo da escrita, como se dá e cada etapa perpassada ao longo do percurso dando um suporte muito rico para nortear o trabalho do professor alfabetizador que deseja conhecer cada estágio vivenciado.

Conforme escreve essa autora (ibid), a alfabetização tem seu início muito antes de entrarmos em contato com o universo escolarizado e continua por toda a nossa existência. Neste sentido, compreende-se que estamos sempre aprendendo algo novo, ou seja, nos alfabetizando constantemente. Em nossa vida social, encontramos uma diversidade de materiais que são construídos diariamente para tornar a nossa sociedade cada vez mais letrada.

Vale salientar, que a alfabetização e o letramento, são processos que se interligam entre si, para que entendamos a função social da linguagem e comunicação entre os seres. Numa sala de aula é comum encontrarmos níveis de aprendizagem diferenciados, cada criança segue um ritmo, possui uma cognição única. No entanto, são essas diferenças que nos tornam capazes de um envolvimento em busca de melhorar a aprendizagem do outro. O pensamento de Freire (1992, p.23) aponta que:

Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa, porém, que a natureza política do processo educativo e o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato. Isto significa ser impossível, de um lado, como já salientei uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa. (FREIRE, 1992, p. 23)

Diante do pensamento de Freire, entendemos que no espaço institucional as diferenças não poderão ser negadas, mais aproveitadas de forma a promover uma abertura maior para as interações e trocas de informações. Segundo Ribeiro, “Letramento - procura compreender a leitura e a escrita como práticas sociais complexas, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e implicações ideológicas”. (RIBEIRO, 2003, p. 12)

2.3 - Alfabetizar letrando

Uma boa alfabetização letrada dependerá também das experiências trazidas pelas crianças, além dos estímulos e atividades diferenciadas que o professor poderá proporcionar. Tais experiências deverão ser aproveitadas como ponto de partida para iniciar o processo de uma alfabetização e letramento. Soares (2004), enfatiza a importância do ato de ler:

Dessa forma, ler entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer previsões iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as previsões iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações. (SOARES, 2004, p.31).

Diante do exposto entende-se que alfabetizar letrando interagir com a criança de forma criativa, oferecendo-lhe várias oportunidades, ou seja, os muitos caminhos que poderão ser percorridos para encontrar a melhor possibilidade de aprender. Porém não devemos esquecer que cada um aprender a seu tempo e ritmo e que poderá acelerar este processo se estiver interagindo com o seu meio.

Portanto, o professor das séries iniciais não deverá jamais se deter apenas a ensinar letras e números, mas inseri-los em suas atividades, procurando mostrar o

significado de tudo que é trabalhado para que a criança tenha acesso a uma quantidade de informação necessária para torná-la cada vez mais letrada. E neste universo de letrado, não deverão faltar em hipótese alguma, leituras diversas, provenientes dos muitos gêneros textuais e seus suportes, isso enriquece toda uma prática social e a torna mais letrada possível.

3 A Perspectiva do Letramento na Prática Pedagógica dos Professores

Alfabetizar e letrar não se esgotam num tipo de conduta metodológica, nem em materiais pedagógicos, nem em livros didáticos, nem apenas num ambiente alfabetizador, cabe então ao educador organizar uma proposta pedagógica mantendo coerência com os princípios teóricos e valores que norteiam todo seu ambiente.

Soares (2003) diz:

Durante décadas cada escola, ou professor, utilizava um método para alfabetizar. Geralmente os métodos tradicionais sintéticos ou analíticos como silábico, o fônico, a palavração, o global ou ainda o eclético. (SOARES, 2003, p. 43).

Conforme ressalta Soares (ibid), na prática pedagógica há alguns anos atrás, os métodos utilizados pelos educadores sempre eram os mesmos, pois a ideia de adotar um método tornou-se inalterável, ou seja, novas ideias nem pensar, pois poderiam ser passageiras.

É preciso não ter medo do método; diante do assustador fracasso escolar, na área de alfabetização, e considerando as condições atuais de formação do professor alfabetizador, em nosso país, estamos sim, em busca de um método, tenhamos a coragem de afirmá-lo. Mas de um método no conceito verdadeiro. (SOARES, 2003, p. 95)

É importante primeiro evidenciar que a interação e a mediação com finalidades pedagógicas só terão sentido e avanços se forem contextualizados, significativos e desejados tanto pela professora quando pelo educando. Cabe ao professor conhecer as necessidades didáticas e a complexidade do processo de aprendizagem dos seus alunos e principalmente a heterogeneidade e o clima emocional da turma.

3.1 As Várias Faces da Alfabetização

De acordo com Soares (2003), o termo alfabetização quer dizer levar aquisição do alfabeto, ensinar as habilidades de ler e escrever, processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita, ultimamente tem se tentado atribuir um significado abrangente a alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita.

Soares (2003) ressalta:

A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler) (...) sem duvidas a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavra isolada como também não se consideraria alfabetizada uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. (SOARES, 2003, p.16)

Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar a aprendizagem não de uma mera tradução oral para o escrito, e deste para aquele, mais sim, de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação oral e morfológica.

Morais (2004) diz enfaticamente:

Se afirmamos que ler não é decodificar, é porque a escrita alfabética não é um código, mas um sistema notacional. Qualquer aprendiz de uma escrita alfabética, criança ou adulto, para aprender as convenções daquele sistema, precisará dar conta de uma tarefa conceitual: compreender como o sistema funciona. Isto pressupõe desvendar dois enigmas básicos: descobrir o que a escrita nota (ou representa) e descobrir como a escrita cria estas notações. (MORAIS, 2004, p. 26)

Soares (2004), completa que a alfabetização é um fenômeno de natureza complexa e multifacetada e cita as varias facetas da alfabetização: psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, condicionadas a fatores sociais, culturais, econômicos e políticos.

Precisamos então olhar para a alfabetização com muitos olhares além de enxergá-la como representação de fonemas em grafemas, indissociavelmente o processo de alfabetização deve estar a serviço da cultura oral e escrita e do letramento.

3.2 A Prática do Letramento nos Planos de Aula

Se muitas questões ainda se colocam como desafios no trabalho com a literatura na escola, há que se considerar que as possibilidades de propostas adequadas de leitura literária na sala de aula hoje se ampliam, apoiadas por políticos de aquisição de livros, sem as quais dificilmente poderiam se efetivar. Embora o acesso ao livro corresponda a um avanço, as propostas muitas vezes ainda carecem de mediação mais adequada no ambiente da sala de aula.

A organização do ambiente da sala de aula pode facilitar a convivência da criança com o texto. O professor pode criar vários acessórios como plano de aula, uma caixa com livros didáticos, por exemplo, um baú com coleções de jogos de leitura podem constituir rica matéria prima para uma oficina pedagógica em que o professor e alunos trabalhem, brinquem e construam juntos seus conceitos, recriando e reproduzindo ideias escritas, sendo assim um ótimo plano pedagógico na sala de aula, pois ajudar a criança a aprender a ler e escrever é deixá-la vivenciar as situações cotidianas da leitura e escrita.

Também é importante que o professor oportunize o contato das crianças com textos sociais e funcionais em situações concretas de comunicação escrita, assim, a carta, o bilhete, o convite e a mensagem de aniversário correspondem a interesses reais dos alunos, tornam esses atos de leitura e de escrita mais significativas e motivadoras. É importante explorar os portadores de texto e os gêneros textuais um a um, para a criança conhecê-los.

3.3 A Leitura no Contexto da Escola Pública

Inserir a criança no mundo dos livros resulta em positiva relevância, pois ajudam a desenvolver seu cérebro, os livros infantis despertam a imaginação, atenção da criança, ela é eficaz para o sucesso do processo de alfabetização.

Ler envolve habilidades que vão desde decodificação, passando pela capacidade de compreender e chegam à capacidade de posicionamento crítico diante de textos escritos. É possível dizer que a criança aprende a ler quando consegue realizar essas operações em textos de diferentes gêneros, de diferentes tipos, que tem a finalidade diversas, que são apresentados sob diferentes formas em diversos tipos de portadores.

A escola pública tem como base a definição dos conceitos de alfabetização, já que no mesmo não dispõe de uma biblioteca destinada especialmente para a educação infantil, que por sua vez propicia a entrada da criança no mundo da literatura, diferentemente das escolas particulares que dispõe de um rico acervo de livros.

Vale ressaltar que quando uma criança nascida em ambientes que estimulam o letramento, desenvolvem um interesse especial pelos livros e pela leitura.

Na visão de Ferreira (apud FRADE, 2003).

Os melhores livros didáticos são boa literatura, boas enciclopédias, bons dicionários. Estes sim são os melhores livros didáticos. (p.20)

Na convivência com a cultura, elas aprendem as práticas sociais da leitura. Tais práticas são necessárias para que o indivíduo se torne um ser letrado, pronto a desvendar os códigos linguísticos que passarão a fazer parte de sua rotina, possibilitando o despontar de novos horizontes no mundo da leitura e por que não dizer da sociedade que cada vez mais se organiza para preparar um cidadão consciente e disposto a fazer diferença no mercado de trabalho.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, descrevendo-se o campo empírico e a caracterização dos seus sujeitos, como também os procedimentos de coleta de dados. Realizar uma pesquisa de campo requer decisão sobre o que desejamos estudar e muita dedicação para realizarmos uma investigação nos fenômenos que se quer descortinar mais de perto.

Para isso também se faz necessário uma clara definição dos sujeitos a serem pesquisados, dos instrumentos a serem utilizados e dos paradigmas científicos que dão sustentação às argumentações e orientam os caminhos a serem seguidos. Por isso, procuramos apresentar alguns pontos que esclarecem ao leitor o desenrolar dessa pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi feita de maneira objetiva, com alternativas semiabertas. Para maior participação dos sujeitos envolvidos, nos reunimos com os mesmos para esclarecimentos do objetivo e a importância da colaboração de todos para a conclusão das análises.

Tendo em vista a infinidade de fatores que nos rodeiam, pretendemos coletar dados e informações a partir de uma pesquisa de campo. O método qualitativo foi escolhido por que através dele poderemos compreender o desenvolvimento das práticas de leitura e focalizar o alvo para as questões do letramento. Sendo assim, optamos pela Escola Municipal Jesus Nazareno no município de Ipojuca-Pe para a realização desta análise. Além da observação, obteremos um contato mais próximo com os professores que são os participantes desta pesquisa.

A pesquisa qualitativa, responde a questões específicas se preocupando com fatos e acontecimentos da realidade, é um método próprio das ciências sociais. Santos Filho (2001, p.43) afirma que:

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a *compreensão (verstehen)* ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. (FILHO, 2001, p.43)

Sendo assim, o método qualitativo foi escolhido por que através dele compreenderemos como os professores desenvolvem suas práticas de leitura para focalizar ainda mais a questão do letramento e alfabetização.

Nesta pesquisa realizaremos um estudo exploratório descritivo, com o propósito de obter uma visão geral e de forma aprofundada acerca dos fenômenos analisados para a formação de leitores letrados nas séries iniciais. Com a intenção de melhor compreender o objeto de estudo investigado, com a finalidade de gerar conhecimentos e explicações sobre a realidade investigada, sem descartar as articulações entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Após os esclarecimentos percebemos que todos apresentaram interesse em colaborar, o que facilitou a realização da coleta de dados. Durante o questionário os educadores envolvidos demonstraram segurança. A pesquisa constitui-se em um questionário respondido por quatro educadoras.

4.2 Caracterização dos Respondentes e Elementos de Coleta de Dados

Foi elaborado um questionário que contempla os objetivos desenvolvidos, nessa pesquisa foram selecionados quatro educadoras, todas de sexo feminino e que atuam com crianças de quatro e cinco anos de idade, a faixa etária do grupo pesquisado varia, a respondente A tem entre 25 a 35 anos, trabalha na área há 10 anos e seu nível de escolaridade é apenas o magistério. A respondente B tem menos de 25 anos, leciona há 8 anos, e possui graduação em Pedagogia. A respondente C tem entre 25 a 35 anos, leciona há 13 anos e também é graduada em Pedagogia. A respondente D tem entre 36 a 45 anos, leciona há 16 anos e quanto ao seu nível de escolaridade já possui Pós-Graduação em Psicopedagogia.

No instrumento de coleta, elencamos algumas questões que consideramos relevantes para melhor entender o objeto de estudo em questão. Diante das respostas, com a permissão dos envolvidos buscamos fazer uma análise dos dados obtidos, visando sempre compreender o entendimento de cada uma das entrevistadas em relação em todas as questões postas, que guardavam correspondência aos objetivos específicos alvos de nossa atenção na pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados será aplicado com o propósito de reunir informações sobre o fazer pedagógico das professoras em relação à leitura, contação de histórias, o planejamento da aula, a linguagem utilizada, o ambiente de leitura, a organização da sala de aula, utilização de materiais didáticos, incentivo ao hábito de leitura e os desafios e conquistas enfrentados no cotidiano.

Brandão e Borges (2007, p. 54-55), relatam alguns fundamentos e princípios que dão ampla compreensão sobre a pesquisa participante, pois estaremos em contato com as professoras que responderão os questionários. Dentre os fundamentos e princípios comentados pelos autores, apresentamos os seguintes:

- O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica.
- Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações.
- Os processos, as estruturas, as organizações e os diferentes sujeitos sociais devem ser contextualizados em sua dimensão histórica.
- Deve-se partir sempre da busca de unidade entre a teoria e a prática, e construir e re-construir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente.
- As questões e os desafios surgidos ao longo de ações sociais definem a necessidade e o estilo de procedimentos de pesquisa participante.

Neste sentido procuramos analisar o contexto dos professores e suas experiências, buscando associar a teoria e a prática para dar suporte ao que foi observado, servindo de base para a construção dos procedimentos metodológicos que apresentaremos a seguir.

4.3 Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas.

1ª Etapa: Na primeira visita à escola, realizamos uma conversa informal com os participantes, para mostrar o objetivo da pesquisa e que caminhos seriam percorridos para obtenção dos dados que foram analisados.

2ª Etapa: Realizamos uma observação na sala de aula para entender um pouco como se dá a relação professor-aluno e suas interações, conversamos com as crianças, identificamos às práticas de letramento trabalhadas, a linguagem utilizada, as atividades propostas e analisamos o visual do ambiente de estudo.

3ª Etapa: Aplicamos um questionário semiaberto, composto por apenas dez perguntas para quatro professores da rede pública municipal. Estes sujeitos analisados, serão quatro professores das séries iniciais do ensino fundamental I, para assim fazermos um paralelo das perspectivas de letramento trabalhadas. O nome dos participantes não será mencionado a fim de preservarmos a sua identidade. Os informantes serão identificados apenas como sendo professora A, B, C e D.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa, considerando as respostas a cada questão estabelecida. Discutimos os resultados a partir de citações das professoras respondentes, o que nos permitiu compreender a temática em estudo.

PERGUNTAS SUBJETIVAS

5.1 Como se sente em ser um docente nas séries iniciais do ensino fundamental?

De acordo com a pergunta acima, colocamos abaixo a resposta para análise:

P.A “Sinto um pouco de dificuldades devido à falta de incentivo e materiais didáticos que facilitem o nosso trabalho”.

P.B “Me sinto muito bem em ser um educador das séries iniciais, pois estou na área certa, faço com prazer o repasse dos conhecimentos”.

P.C “Penso que é gratificante ser um docente nas séries iniciais devido aos desafios que encontramos a cada dia. E quando vejo o resultado do meu trabalho, fico muito feliz com isso”.

P.D “Eu gosto de ser professora, trabalho por amor a profissão”.

Ao questionarmos as educadoras como se sentem em relação a desempenharem um trabalho alfabetizador nas séries iniciais a maioria responderam que se sentem bem à vontade em realizar de fato os seus objetivos, no processo de aquisição da leitura e da escrita, enquanto apenas uma respondeu que “ainda teme um pouco, devido à falta de incentivo e material didático”.

5.2 Qual é a diferença entre alfabetização e letramento?

Em nossas observações verificamos que as quatro professoras demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto, mesmo afirmando utilizarem em suas aulas. Vejamos os resultados abaixo:

P.A “Alfabetizar é fazer com que a criança consiga decodificar os códigos linguísticos e o letramento são as diferentes maneiras de ler os mais variados tipos de texto”.

P.B “Alfabetizar é fazer com que as crianças desvendem os códigos linguísticos e o letramento está voltado para as diferentes leituras de mundo que o aluno possa fazer entre os diferentes gêneros textuais”.

P.C “Alfabetizar é a prática do ler e o letramento são as diferentes formas de interpretar o que ler”.

P.D “Alfabetizar é a fazer com que as crianças entendam os sons das letras para aprender a ler e letramento é trabalhar os diversos gêneros textuais para motivar as crianças”.

Assim percebemos que uma boa formação faz uma grande diferença para que de fato estes termos sejam colocados em prática de maneira correta, contribuindo para o sucesso do discente que terá uma maior satisfação em aprender com um educador que identifica as dificuldades e tenta solucioná-las da melhor maneira possível.

5.3 Seus planos de aula contemplam as práticas do letramento?

Algumas educadoras responderam que se sentem mais a vontade em trabalhar com o método tradicional de alfabetização como podemos perceber nas respostas abaixo:

P.A “Procuro realizar aulas dinâmicas, com trabalhos em grupos e leituras diárias”.

P.B “Sim. Como já citei acima procuro levar diversos gêneros textuais para que a criança tenha acesso”.

P.C “Nos meus planos de aula procuro enfatizar a questão dos diferentes tipos de texto para inserir as crianças no mundo da leitura”.

P.D “Quando elaboro as minhas aulas sempre coloco diferentes estratégias de leituras para ajudar no processo de ensino aprendizagem”.

5.4 Quais são as estratégias utilizadas em sala de aula para preparar as crianças para o mundo letrado?

P.A “Utilizo estratégias interessantes como o empréstimo de livros na biblioteca para que o aluno tenha acesso a ler com prazer. Trabalho com diversos projetos de leitura”.

P.B “Uma coisa que funciona e dar bons resultados numa sala de aula é confeccionar um cantinho da leitura para facilitar o acesso aos livros, como também fazer visitas semanais a biblioteca”.

P.C “Levo para sala de aula muitos objetos como fantoches, maletas com diferentes livros e procuro vivenciar alguns projetos de leitura”

P.D “Coloco a disposição das crianças muitos livros infantis, organizamos passeios na biblioteca e leitura individual diariamente”.

As respondentes afirmaram que utilizam revistas, histórias em quadrinhos e contos infantis para estimular a imaginação e o gosto pela leitura na criança. Todas essas estratégias são fundamentais para se trabalhar a prática do letramento.

5.5 Quais são os maiores desafios para inserir a criança na prática do letramento?

Com relação aos desafios enfrentados, todas foram unânimes em afirmar que a falta de material dificulta bastante o desenvolvimento de um trabalho didático-pedagógico na perspectiva do letramento. Vejamos as respostas individuais:

P.A “Os maiores desafios estão relacionados primeiramente as dificuldades vivenciadas pela escola pública pela superlotação dos alunos, isso atrapalha o bom andamento dos nossos planos de aula. E em segundo, a falta de interesse por parte de alguns pais em ajudar suas crianças”.

P.B “Penso que os maiores desafios da escola pública estão na falta de materiais didáticos e a grande deficiência dos pais para prestarem apoio aos seus filhos no lar”.

P.C “Os maiores desafios estão nas dificuldades encontradas na escola pública em relação ao número de alunos, e a falta de apoio dos pais em casa”.

P.D “Os maiores desafios estão relacionados à falta de apoio dos pais, pois na escola pública a assistência dos responsáveis deixa muito a desejar”.

Portanto a qualidade da aprendizagem das crianças das séries iniciais, estão relacionadas ao ambiente letrado em que elas possam está inserida. Enfim, podemos agora concluir que o letramento e a alfabetização são processos indissociáveis e que não se esgotam. Neste momento confirmamos a hipótese inicial de que é possível alfabetizar letrando, embora existam alguns desafios a enfrentar como a ausência de materiais didáticos e a falta de apoio da família. No entanto, pretendemos aprofundar esta pesquisa num futuro próximo, para explorar outros conceitos referentes às novas práticas de leitura em sala de aula.

Considerações Finais

Procuramos neste trabalho discutir a prática do letramento em uma escola pública municipal de Ipojuca. De acordo com os autores estudados, vimos que o letramento na sala de aula de Educação Infantil é um forte instrumento, pois contribui na aprendizagem da criança, servindo de base para o desenvolvimento dos conteúdos, auxiliando na concentração e na curiosidade de saberes, tendo uma forte influência no desenvolvimento integral, tornando-se um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem. O que significa dizer que o alfabetizar letrando é fundamental para auxiliar o desenvolvimento da leitura e escrita da criança.

Além disso, o trabalho com o letramento atende várias necessidades da criança, inclusive no seu desenvolvimento sociocultural, pois representa sempre uma situação de prazer, insere a criança no mundo da leitura. Constitui-se assim um ato importante na vida da criança, pois, ela precisa desde cedo ser trabalhada. Para isso, é imprescindível que o professor esteja atento aos avanços da atualidade e as diversas possibilidades de trabalho com o letramento em sala de aula.

As professoras envolvidas na pesquisa compreendem apenas a importância do letramento no desenvolvimento da leitura e escrita da criança, no entanto, demonstraram despreparo e insegurança para colocar esse método em prática. Verificamos que a maioria reclamou da falta de recursos e de formação específica que as auxiliam a explorar efetivamente o universo do letramento como um recurso metodológico facilitador da aprendizagem.

Convém ressaltar que apesar de todas as dificuldades apresentadas, identificamos, em nossas observações, que algumas situações didáticas vivenciadas em sala com a prática do letramento tornou as aulas mais prazerosas, dinâmicas e motivadoras, a exemplo da aprendizagem de números e grafia das palavras.

Importa lembrar que através das observações realizadas na escola campo de pesquisa, identificamos comportamentos e ações diversas envolvendo a

temática pesquisada, variando entre existência e inexistência de ações planejadas de forma institucional, levando alguns professores a agirem de forma isolada, no seu fazer pedagógico.

Ficou evidente que o trabalho com o letramento em sala de aula é um elemento facilitador da aprendizagem no processo de construção coletiva do conhecimento, além de proporcionar prazer e diversão. Entretanto, na prática, nem todas as professoras exploram de forma sistemática e planejada o potencial de contribuição do letramento para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. ***Alfabetização e Letramento***. 2ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Artigo: **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos**. http://www.administradores.com.br/artigos/pesquisa_qualitativa_exploratoria_e_fenomenologica_alguns_conceitos_basicos/14316/

BACHA, Magdala Lisboa. **Leitura na primeira série**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1975.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia** / Tradução de Izídio Blikstein. 16. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Correlata**. 1. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v.6, p. 51-62. jan/dez. 2007. Disponível em: <http://www.revistadeeducacaopopular.proex.ufu.br/viewarticle.php?id=109>>. Acesso em: 21 Set. 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto** / Tradução Luciano de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FISHER, Steven R. **História da Leitura**. Tradução: Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

Formação do Leitor: **O Papel das Instituições de Formação do Professor para a Educação Fundamental**. Periódico do MEC Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2009.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: O que é preciso para bem escrever**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, J. W. (org.) **Prática da leitura na escola**. In: **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 3ª edição, 2003. P. 88- 99, 136 p.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOUE, Vincent. **A Leitura**. Tradução: Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KATO, Mary Aizawa. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP: Pontes, 1994.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____ **Leitura: ensino e pesquisa**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2004.

Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRESSON, F. **A leitura e suas dificuldades**. In: CHARTIER, R.(org.) **Práticas da Leitura**. São Paulo: Editora Estação Liberdade Ltda., 2ª edição, 2001. P. 25-34, 266 p.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

_____ . **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1993.

_____. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

PALANGANA, I. C. (1994) – "**Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky** (a relevância do social)" – São Paulo: Plexus.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa: **Habilidade com a leitura e a escrita**. Disponível em Acesso em: 21 nov. 2009.

ROCCO, Maria Tereza/ **A Importância da Leitura na Sociedade Contemporânea e o Papel da Escola nesse Contexto**.

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf. Acesso em 22 nov. 2009

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, José C.; GAMBOA, Silvio S. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-59.

SANTOS, Maurício. **Pesquisa Participante e pesquisa-ação**. Disponível em: <http://profmau.blogspot.com/2009/06/pesquisa-participante-e-pesquisa-acao.html>>. Acesso em: 21 Set. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. P. 120.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e Estratégias de Leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: Edufal, 2005.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8.ed. Editora Cortez, 2006.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Fontes de pesquisa disponíveis em:

<http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/p1.htm>. Acesso em 23 de Mai de 2013.

<<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/alfabetizacao-letramento-portadores-textos-leitura/alfabetizacao-letramento-portadores-textos-leitura.pdf>>. Acesso em 23 de Mai de 2013.

<<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/faosozza.pdf>>. Acesso em 23 de Mai de 2013.

<http://isaeducar.blogspot.com/2010_05_01_archive.html>. Acesso em 05 de Jun. de 2013.

<http://www.unir.br/html/noticias/ii_eniced_revista_eletronica.pdf>. Acesso em 05 de Jun. de 2013.

<<http://www.ebah.com.br/a-importancia-do-ato-de-ler-pdf-a37454.html>>. Acesso em 10 de Jun. de 2013.

<<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2001/02/a4.htm>>. Acesso em 10 de Jun. de 2013.

<http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/biblioteca/livros_paulo_freire/a_importancia_do_ato_de_ler.pdf>. Acesso em 17 de Jun. de 2013.

<<http://www.uff.br/ppgci/editais/alfabetiza.doc>>. Acesso em 17 de Jun. de 2013.

<<http://contramola.blogspot.com/>>. Acesso em 29 de Jun. de 2013.

<http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde0/rbde0_03_magda_becker_soares.pdf>. Acesso em 29 de Jun. de 2013.

<http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/cole_3579.pdf>. Acesso em 06 de Jul. de 2013.

<http://www.editoracontexto.com.br/produtos/pdf/alfabetizacao_e_letramento_cap1.pdf>. Acesso em 06 de Jul. de 2013.

<<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/o-incentivo-cultural-da-fala-na-praticaescrita-como-ensinar-a-escrever-varrer-a-quem-fala-barrer-2910614.html>>. Acesso em 06 de Jul. de 2013.

<http://www.editoracontexto.com.br/produtos/pdf/alfabetizacao_e_letramento_cap1.pdf>. Acesso em 09 de Jul. de 2013.

<<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/o-incentivo-cultural-da-fala-na-pratica-da-escrita-como-ensinar-a-escrever-varrer-a-quem-fala-barrer-2910614.html>>. Acesso em 14 de Jul. de 2013.

<<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1246>>. Acesso em 14 de Jul. de 2013.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTANCIA
PÓLO DE IPOJUCA-PE**

Prezados Professores:

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar A perspectiva do letramento na escola pública municipal, apresentando desafios e conquistas. A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Parte I: Perfil dos Professores

Nome (Opcional):

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Faixa etária: () menos de 25 anos () entre 25 a 35 anos
() entre 36 a 45 anos () acima de 45 anos

3. Quanto tempo (anos) tem de experiência em sala de aula?

4. Qual o seu nível de escolaridade? Caso tenha formação superior, favor especificar?

() Magistério () Graduação () Pós- Graduação () Mestrado

Parte II:

5. Como se sente em ser um docente nas séries iniciais do ensino fundamental?

6. Qual é a diferença entre alfabetização e letramento?

7. Seus planos de aula contemplam as práticas do letramento?

8. Você concorda que é possível alfabetizar uma criança, letrando ao mesmo tempo?

() Sim

() Não

9. Quais são as estratégias utilizadas em sala de aula para preparar as crianças para o mundo letrado?

10. Quais são os maiores desafios para inserir a criança na prática do letramento?

Boa Sorte

E muitíssima obrigada por ter participado da Pesquisa.